

## CAPÍTULO 6

### **MANEJO ATUALIZADO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS MAIS COMUNS NA INFÂNCIA**

**Felipe Sfolia  
Francisco Jean de Moura Santos Filho  
Judith Barroso de Queiroz  
Luiza Toledo Tenreiro da Silva  
Natalia da Silva Barcala**

As doenças respiratórias representam uma das principais causas de morbidade e de procura por serviços de saúde na infância, especialmente nos primeiros anos de vida. Condições como infecções das vias aéreas superiores, bronquiolite, asma, pneumonia e rinite alérgica estão entre as mais prevalentes, sendo responsáveis por elevadas taxas de hospitalização, absenteísmo escolar e impacto significativo na qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

A imaturidade do sistema imunológico, associada à exposição a agentes infecciosos, fatores ambientais e socioeconômicos, contribui para a maior suscetibilidade da população pediátrica a essas patologias. Nos últimos anos, avanços científicos e atualizações em diretrizes nacionais e internacionais têm modificado o manejo dessas doenças, enfatizando práticas baseadas em evidências, uso racional de medicamentos, prevenção de complicações e redução do uso inadequado de antibióticos. Nesse contexto, torna-se fundamental que os profissionais de saúde estejam atualizados quanto às condutas recomendadas para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento das doenças respiratórias mais comuns na infância, visando a uma assistência segura, eficaz e resolutiva.

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, realizado a partir da análise de artigos científicos, manuais técnicos e diretrizes clínicas publicados em bases de dados como SciELO, PubMed e documentos oficiais do Ministério da Saúde.

O manejo atualizado das doenças respiratórias mais comuns na infância baseia-se em uma abordagem integral, que considera não apenas o tratamento medicamentoso, mas também medidas de prevenção, educação em saúde e acompanhamento contínuo. Observa-se uma tendência crescente à valorização do diagnóstico clínico criterioso, evitando intervenções desnecessárias, como o uso indiscriminado de antibióticos em

infecções virais, especialmente em casos de infecções das vias aéreas superiores e bronquiolite.

Na asma infantil, destaca-se a importância do controle a longo prazo, com uso adequado de corticosteroides inalados, planos de ação individualizados e monitoramento regular. Em quadros como pneumonia, o reconhecimento precoce da gravidade e a escolha adequada da terapia antimicrobiana são essenciais para a redução de complicações. Além disso, estratégias preventivas, como vacinação, aleitamento materno, redução da exposição ao tabaco e controle de fatores ambientais, desempenham papel fundamental na diminuição da incidência e da gravidade dessas doenças.

Dessa forma, a atualização constante dos profissionais de saúde e a adoção de protocolos baseados em evidências são indispensáveis para melhorar os desfechos clínicos, reduzir hospitalizações evitáveis e promover uma atenção à saúde infantil mais qualificada e humanizada.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL.** Ministério da Saúde. **Doenças respiratórias na infância: orientações para profissionais de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde da Criança – Crescimento e Desenvolvimento.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

**GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA (GINA).** **Global Strategy for Asthma Management and Prevention.** 2023.

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA.** **Diretrizes para o manejo das doenças respiratórias na infância.** São Paulo: SBP, 2022.

**WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO).** **Pneumonia in children: diagnosis and management.** Geneva: WHO, 2021.